

LIVRO DIGITAL

A era da transição digital e das infinitas perguntas!

José Castilho Marques Neto



editora
unesp
fundação

www.editoraunesp.com.br

Leitores digitais e livros digitais

Diferenças básicas



Livro eletrônico, livro digital/ *e-book*

É todo tipo de livro como o conhecemos em versão impressa e seus derivados, em versão e suporte digital



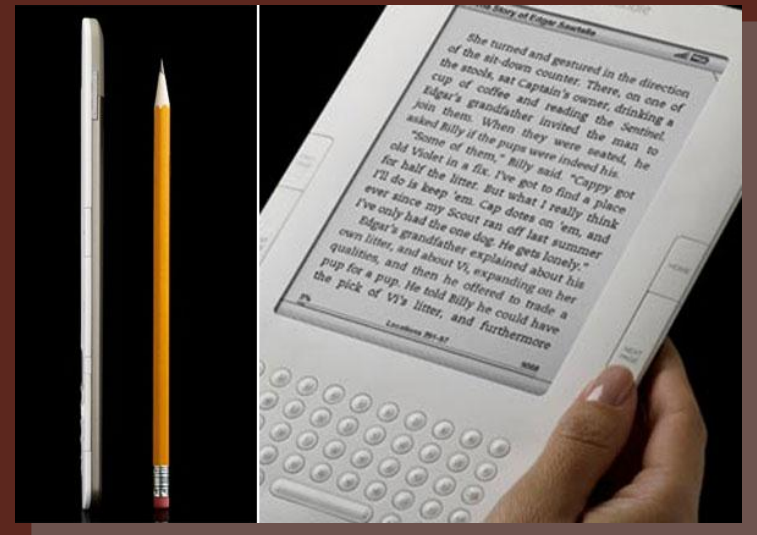
Leitores digitais / e-readers

São suportes materiais de leitura do livro digital. Pode ser a tela do computador em seus vários tipos e modelos:

- ❑ desk-top,
- ❑ laptop,
- ❑ netbook, etc.

Podem ser “máquinas” de leitura:

- ❑ Kindle,
- ❑ Nook, etc.
- ❑ Nova geração de tablets (iPad, Galaxy, etc) que também têm a função de leitores.
- ❑ Smart phone



Avanços da leitura digital – alguns números que apontam tendências:

O consumo de livros digitais se afirmou nos Estados Unidos e lá cresce em ritmo forte. Apesar de apresentar uma tendência de crescimento, em outros países o ritmo é menos acentuado.

Números	
USA	15% vendas totais
Europa	3% vendas totais
Projeção para 2020 (Feira Frankfurt 2011)	50% do mercado será digital

O que se sabe e tende a
permanecer



O QUE SE SABE E TENDE A PERMANECER

O Texto

- ❑ O livro entendido como “textualidade eletrônica” (Chartier)
- ❑ Convivência e permanência do livro em papel com as novas textualidades
- ❑ O texto viabilizado em múltiplas plataformas de leitura
- ❑ O texto em dimensão de hiper hipertexto – a multidiversidade de recursos e combinações do texto com outras mídias e recursos de leitura

O QUE SE SABE E TENDE A PERMANECER

Leitor e Leitura

- ❑ O livro eletrônico como leitura compartilhada – interação, comentários, intercâmbio de formação, redes sociais
- ❑ A imensa oferta cria a necessidade de gerenciar a abundância – certificados de qualidade e novas formas de proteção de direitos autorais (DRM)
- ❑ A irreversibilidade do leitor multimídia – a tal geração “z” (zapear)

O leitor como ser multidiverso

- ❑ **O leitor como multidiverso – escrevemos e publicamos para diversas plataformas de leitura... desde que elas existam e sejam fomentadas e ofertadas com qualidade**

O QUE SE SABE E TENDE A PERMANECER

Futuro do livro

- ❑ O livro como negócio continua e tende a ser parte de conglomerados da indústria de entretenimento – estreita-se a possibilidade de sobrevivência de editoras independentes que não saibam fazer o “jogo do elefante com o rato”!
- ❑ O investimento em recursos para fabricação de conteúdos multimídiais é caro e para poucos editores – crescimento de empresas de prestação de serviços especializados
- ❑ O investimento dos leitores em e-readers será cada vez menor e mais facilitado pela indústria de fornecimento de conteúdo – barateamento do suporte físico

Sobre o que é preciso...

Perguntar, Pesquisar e Refletir



SOBRE O QUE É PRECISO : PERGUNTAR, PESQUISAR E REFLETIR

- ❑ Mudanças nas plataformas de leitura produzem um novo tipo de leitor?
- ❑ A capacidade de realizar tarefas simultaneamente, inclusive a leitura, implica a permanência na superficialidade do texto – lemos mais, mas com qual qualidade e absorção?
- ❑ Essa mudança implicará em um enriquecimento ou um depauperamento da qualidade leitora, com implicações na formação cultural e educacional das crianças e futuros cidadãos?

SOBRE O QUE É PRECISO : PERGUNTAR, PESQUISAR E REFLETIR

- ❑ Até quando as editoras tradicionais manterão suas posições como editoras também de e-books?
- ❑ Com a tecnologia dominada em se fazer e-books, porque organizações que tem seu público leitor cativo (desde empresas de mídia até ONGs) dividiriam seus lucros com editoras?
- ❑ Quais as conseqüências disso para a regulação de mercado e a sobrevivência da bibliodiversidade?

SOBRE O QUE É PRECISO : PERGUNTAR, PESQUISAR E REFLETIR

- ❑ Se os *gadgets* (*aparelhos!!!*) que também proporcionam leitura (*laptops, tablets, etc.*) são utilizados majoritariamente para jogos, comunicação, lazer e entretenimento e não para a leitura de livros, como competir e angariar leitores?
- ❑ Enfrentaremos a mudança do sentido de leitura, aqui entendido como “um ato criativo de construção dos sentidos, realizados pelos leitores a partir de um texto criado por outro(s) sujeito(s)?”
- ❑ O livro de leitura eletronicamente compartilhado poderá resgatar o sentido coletivo da leitura, hoje disperso por entretenimentos e profusão de *links* com outras mídias?

SOBRE O QUE É PRECISO : PERGUNTAR, PESQUISAR E REFLETIR

□ BIBLIOTECAS DIGITAIS – REPOSITÓRIOS DIGITAIS

- A permanência das bibliotecas como fator decisivo para a informação e a democratização do acesso à leitura, será mantido ou ampliado?
- Qual biblioteca? Ampliaremos ou restringiremos o compartilhamento?
- A necessidade de projetos inclusivos e que favoreçam a integração humana nas bibliotecas públicas e comunitárias

Qual o melhor caminho de hoje
para o futuro?

O que podemos/queremos
construir?



QUAL O MELHOR CAMINHO DE HOJE PARA O FUTURO

Definir o que queremos como indivíduos e como nação. Queremos de fato um compromisso com a leitura, com os leitores, formando verdadeiros cidadãos?

- Seja qual for o engajamento profissional:
 - professor,
 - bibliotecário,
 - editor,
 - livreiro, etc.

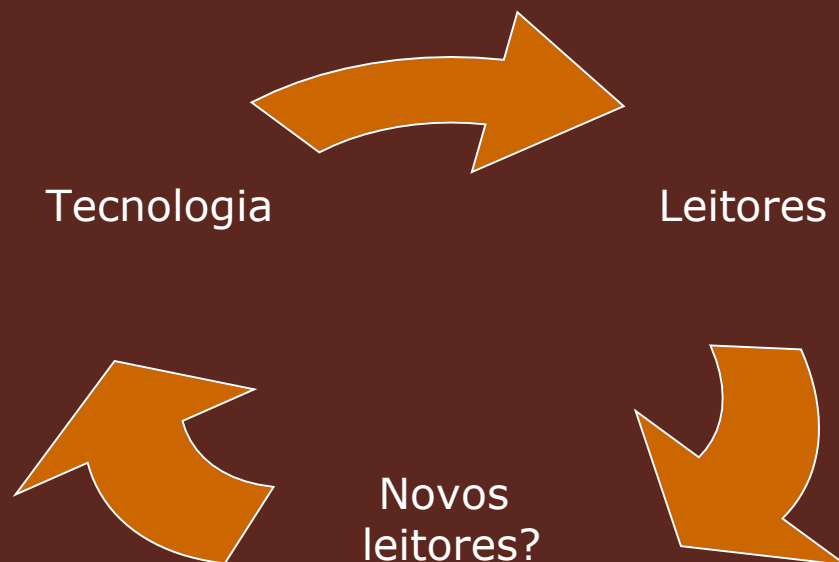
ou compromissos familiares:

- pai,
- mãe,
- avós, etc.

o importante é ter a lucidez de se utilizar as novas plataformas para a leitura numa dimensão de leitores multimídiais e multidiversos.

QUAL O MELHOR CAMINHO DE HOJE PARA O FUTURO

- ❑ O único problema importante do nosso tempo é a formação de novos leitores!
- ❑ A crise acumulada da ausência persistente de leitores pode ter na tecnologia virtual um aliado importante, como também pode ter um "coveiro" eficiente.



QUAL O MELHOR CAMINHO DE HOJE PARA O FUTURO

Para se conseguir utilizar corretamente essas novas ferramentas, é preciso partir de conceitos precisos e acordados. E a primeira coisa a se conceituar é o que entendemos e o que queremos como leitura, norte de qualquer política pública na formação de leitores:

"A concepção de leitura é aquela que ultrapassa o código da escrita alfabética e a mera capacidade de decifrar caracteres, percebendo-a como um processo complexo de compreensão e produção de sentidos, sujeito a variáveis diversas, de ordens social, psicológica, fisiológica, lingüística entre outras. Uma perspectiva mecanicista da leitura, que pretende reduzir o ato de ler a mera reprodução do que está no texto, tem sido um dos mais graves obstáculos para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A leitura configura um ato criativo de construção dos sentidos, realizada pelos leitores a partir de um texto criado por outro(s) sujeito(s)."

(PNLL – Princípios Norteadores)

Ler

- ❑ LER não é um ato intuitivo, de respostas unívocas e espontâneas de nosso cérebro, nossa mente, nosso coração.
- ❑ LER é uma construção, é um ato de trabalho intelectual e sensorial cuja plenitude é chegar ao gosto e ao prazer em se desfrutar a escritura de outro ser humano.
- ❑ O PRAZER DE LER vem da compreensão, do entendimento de que o outro ao falar de si e do mundo, fala também de mim e para mim. Afinal lemos para nós mesmos ao lermos os outros, na furiosa ansiedade de compreender o que somos nós e os outros.

Mediar a tecnologia em prol da formação de leitores



MEDIAR EM PROL DA FORMAÇÃO DE LEITORES

- ❑ Como no restante do mundo, aqui também a era digital se apresenta impositiva, dominada por grandes corporações e seus enormes interesses comerciais.
- ❑ A revolução digital está encontrando governos, escritores, editores e livreiros, bibliotecários preparados para enfrentá-la adequadamente tornando-a uma aliada para a necessária formação de um país leitor, única garantia de que o futuro do livro estaria assegurado?
- ❑ O presente digital aponta para o crescimento ou o desaparecimento da leitura como parte importante na formação integral do futuro cidadão?

MEDIAR EM PROL DA FORMAÇÃO DE LEITORES

- E afinal, o conjunto desse movimento transformador das formas de ler contribui ou desestimula a formação de um país com maior desenvolvimento social e melhor distribuição dos bens culturais aos seus cidadãos? A quem tudo isso favorece?
- Se entendermos que hoje temos uma multidiversidade de leitores que exigem suportes diversos, e isso implica não radicalizar ações editoriais em nenhum dos extremos do livro tradicional ou eletrônico, e se formos capazes de absorver com qualidade os novos meios, teremos a possibilidade de desenhar o futuro do livro.
- **Por mais complexa que seja essa operação, me parece que os seus resultados serão evidentes: ou ampliaremos/democratizaremos a literatura, a poesia, a divulgação científica e informacional ou as confinaremos, mortas e inúteis, nos *gadgets* eletrônicos que alimentam a indústria do entretenimento e o contínuo analfabetismo funcional trocando ouro e pau-brasil por espelhos.**

MEDIAR EM PROL DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Duas reflexões para finalizar:

Dos passos que forem dados pelos Estados nacionais, pelas agências internacionais de cooperação, pela indústria editorial formada por editores comprometidos com seu labor original, pelos diversos agentes e mediadores da leitura, com a devida pressão legítima da sociedade, é que saberemos para onde irá o futuro digital de autores, editores, livreiros, bibliotecários e, claro, leitores!

MEDIAR EM PROL DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Lembrando Affonso Romano de Sant'Anna em recente artigo:

Há uma crise no ar. Uma crise paradoxal. De excesso e de carência. Excesso de livros ou carência de leitores? Assim como um copo com metade de água pode ser visto como um espaço metade cheio ou metade vazio, permitam-me examinar a questão por outro ângulo, fazendo uma correção: o Brasil não produz livros “demais”, o Brasil produz leitores de menos.

Obrigado!

castilho@editora.unesp.br

www.editoraunesp.com.br



editora
unesp
fundação